

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só é
a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».
Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO * Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO IV

RIO DE JANEIRO — SETEMBRO/OUTUBRO DE 1969

Nº 25

Azamor Serrão

COMO um grande e majestoso pássaro que, agitando as potentes asas, busca o Infinito em rápido remígio, o nosso muito querido Irmão e Amigo AZAMOR SERRÃO, na manhã de sexta-feira, 1º de agosto, regressou inesperadamente ao Mundo dos Espíritos, libertando-se da constritora prisão da carne. Sua passagem pela Terra, no presente ciclo reencarnatório, ficou indelévelmente marcada por invulgar dedicação à humanidade, religioso culto à caridade cristã espírita e admirável fidelidade à Terceira Revelação, honrando o lema kardequiano: Trabalho — Solidariedade — Tolerância.

Soube viver profunda e amplamente a Doutrina espírita, ensinando-a, divulgando-a pelo exemplo cotidiano e pela palavra, demonstrando, através do verbo repassado de amor, a importância do testemunho, a necessidade da paciência, a imprescindibilidade da bravura em face das provocações, a humildade, tantas vezes por ele demonstradas em ocasiões dolorosas, quer diante da cegueira, que recebeu serenamente como uma bênção, quer nos dias derradeiros da encarnação agora completada, trabalhando, trabalhando, sempre trabalhando.

Dotado de uma mediunidade polimórfica, principalmente a curadora, a serviço do Cristo, através do controle do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, Azamor Serrão distribuiu o bem indistintamente, com qualquer tempo, a qualquer hora, em qualquer circunstância, sempre animado e alegre, sempre feliz em servir ao próximo, como que à sombra de Francisco de Assis, porque sabia aplacar aflições, diluir angústias, pondo concórdia onde houvesse desarmonia, compreensão onde dominava o desentendimento, semeando alegria e tranquilidade. Sua palavra mansa e morna era bálsamo de ternura para os que experimentavam os acicates cármicos. Ante a recomendação de que repousasse para recompor o organismo debilitado pela fadiga, respondia, não precisamente assim, mas

num sentido igual à interpretação que damos: «Não, não posso repousar quando há tantos irmãos chorando de dor, necessitados de socorro, pondo sua esperança no que a minha humilde mediunidade para eles representa, embora eu me reconheça obscuro instrumento do Alto, apenas».

Disse o biógrafo de Allan Kardec, traçando-lhe o perfil: «Erraria quem acreditasse que, em virtude dos seus trabalhos, Allan Kardec devia ser uma personagem sempre fria e austera. Não era, entretanto, assim. Gostava de rir com esse belo riso franco, largo e comunicativo, e possuía um talento todo particular em fazer os outros partilharem do seu bom humor». Mutatis mutandis, estas palavras podem aplicar-se ao temperamento jovialmente sadio de Azamor Serrão.

Honremos sua confiança em nós, sejamos dignos dos Grandes Obreiros invisíveis da Seara de Jesus, como Bezerra de Menezes, Ignacio Bittencourt, Ali Omar, Estrêla Branca, Sam Li, José Luiz de Magalhães, Agostinho Pereira de Souza e todos aqueles que bondosamente nos amparam e estimulam, a fim de que a Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES siga com firmeza e eficiência o seu programa de trabalho, em ambiente de união, fé, respeito mútuo e crescente devotamento à causa do Espiritismo cristão que é a causa de Jesus — caminho, verdade, vida, com Kardec e Roustaing, sob a luz vivificante e redentora do Evangelho!

—O—

Azamor: Deus o abençoe e Jesus nos ajude, agora mais do que nunca, para que — sem a sua presença física, querido amigo, sem o estímulo diário da sua palavra orientadora, amado irmão — possamos satisfazer as enormes responsabilidades que herdamos com a sua desencarnação. Sejam nossas deficiências e fraquezas transformadas em força e coragem, sob a influência benfazeja de Bezerra de Menezes e todos os Guias e Protetores do nosso Templo de recuperação e trabalho.

Precisamos Estar em Deus Pelo Espírito de BEZERRA DE MENEZES



Jesus nos abençoe

Filhos:

Jesus, o Mestre Amado, ensinou que é na medida em que experimentamos ser amorosos, magnânimos e tolerantes para com todos que chegamos a conhecer o sentido do verdadeiro Amor. Como desafio à nossa fé e compreensão da verdade, encontramos aqueles que estão no domínio das relações humanas. E' também onde o nosso crescimento maior é atingido. Quando superamos o amor pessoal, o amor que ama somente aqueles que nos amam e derramamos um espírito de amor e bênçãos sobre os que se mostram menos amáveis conosco, sentimos um sentimento libertador de paz e poder em nosso íntimo. E' como se fôssemos uma fonte oculta a libertar-se dentro de nós, é como se a luz tomasse conta da nossa alma, deslumbrando cada parte do nosso ser.

Amar é conhecer a Deus em Sua suprema glória. Amar é sentir Deus dentro de nós, é estar em unidade com todos os homens e com toda a vida. Foi por Amor e para que nos pudessemos salvar, colocando-nos em harmonia com o Pai, que Jesus disse: "Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros... Nisto conhecereis todos que sois meus discípulos" (João, XII:34/35). Assim, só pediremos que cada um reflita sobre as suas responsabilidades, assumidas de acordo com as tarefas e obrigações contraiadas, harmonizando o Todo com o foco central, que é o Amor. A verdadeira estrada do Amor é alcatifada de flores, recebendo os raios aurífugos de luz para as etapas metamorfoseadas, como sucede com a crisálida, no casulo, transformando-se em borboleta. Assim também há, no campo, o agricultor, que enfeixa todo o joio para ser queimado e separa o bom para ser empilhado nos celeiros, a fim de ser utilizado na próxima semeadura. E' como todos devemos proceder (em vossas canteiras de harmonia, semeando boas ações, bom entendimento, compreensão, tolerância), adubando a terra com boa-vontade para preparar uma colheita proveitosa.

Só existe uma lei de harmonia, que é a do Amor ao próximo e o Amor a Deus. Tudo o mais carece de importância, por se perder na fantasia. Embora errar seja da humanidade, lembrai vossos estudos do Evangelho, para melhor firmá-los a diretiva a seguir, na cadência da concórdia e da paz, da paciência e da tenacidade, lembrando como se expandiu o Amor de Maria quando crucificaram Seu filho amado entre dois ladrões. Exemplificai o bom ensino, perdendo o próximo, entrelaçando com os Espíritos necessitados de progresso nas rosas de Teresinha, brancas como a sua inocência. Anai todos os que sofrem, seja leproso ou maltrapilho, não vos esquecendo de que, não raro, a dor procura refúgio também entre os que são considerados felizes. Fazer o bem é saborear oectar da elevação espiritual que identifica os Espíritos probos e progressistas. Perdoemos os Espíritos bons que ainda são submetidos à lei de reificação e ratificação, porque todos somos filhos do mesmo Pai. E jamais humilhemos a quem quer que seja, nem em pensamento.

Filhos do mesmo Pai, peregrinos ainda no caminho de Damasco, muitos dos nossos irmãos precisam de esclarecimento e ajuda, para que alcancem a conversão e a ressurreição espiritual, porque, segundo Jesus, "Das ovelhas de Meu Pai, nenhuma se perderá". Eis porque o mundo precisa de compreensão, paciência e Amor.

REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO

(Extraído e adaptado de «Os Quadros Evangelhos» (Roustaing)).

12. Ausência de milagres na incorporação fluidica de Jesus. — «O que o homem, na sua ignorância, considera uma derrogação das leis imutáveis não é sequer um deslocamento das leis universais. E, sim, uma aplicação delas. Quando ele tenha vencido as dificuldades que o impedem de se elevar no espaço, quando tiver chegado a decompor as camadas de ar superpostas nas alturas a que um dia atingirá, quando compreender as propriedades e os efeitos dos fluidos, o uso que deles pode fazer, verá que o que hoje provoca a zombaria da ignorância e da incredulidade se tornará um FATO PATENTE, ANALISADO, DECOMPOSTO pela ciência, que se admirará, de que tão poderosos agentes não hajam estado sempre submetidos ao seu império, como se admira de não ter empregado sempre a eletricidade, cujos efeitos visíveis admite, mas cujas causas ainda não determinou. (Nota da Redação: Alguma coisa já preocupa o mundo científico, relativamente aos assuntos de que se ocupa o Espiritismo. Na própria Rússia Soviética comunista e atea, estudos têm sido feitos, buscando a «natureza material» de manifestações espirituais. Ora, como é impossível tirar-se vinho de uma banheira, também não será possível explicar-se fatos espirituais materialmente. Tudo depende de conhecer verdadeiramente as leis que regem as diferentes manifestações da natureza. O exemplo da eletricidade, acima citado, foi muito feliz. Quem poderá negar que muita coisa poderá ser futuramente esclarecida, com as observações e experiências decorrentes das espaciais. Possivelmente, o futuro encontrará elementos para compreender, tal como os espíritos já os compreendem, fenômenos que os cientistas atuais negam ou interpretam de maneira errônea. O Espiritismo Cristão continua firme em seu lugar, à espera de que a ciência profana venha, um dia, reconhecer o que hoje contesta ou despreza com um orgulho incompatível com o legítimo espírito científico).

«O que o homem considera uma derrogação das leis imutáveis da natureza não chega mesmo a ser uma derrogação das leis universais; é, ao contrário, uma aplicação dessas leis. Não acreditem, pois, leitores, seja impossível a produção, neste planeta, de efeitos semelhantes aos que são próprios dos planetas superiores, atendendo a que tais efeitos, subordinados todos aos mesmos princípios, se encontram modificados, de acordo com a esfera onde se produzem». Da próxima vez, trataremos das «encarnações fluidicas».

N.R. — Em nosso número anterior, por equívoco, o título desta série saiu com um erro que o leitor naturalmente compreendeu e desculpou.

Não obstante as lutas e as recaídas, a humanidade se salvará neste Universo pela completa realização da obra regeneradora de Jesus. Muitos persistirão nas caminhadas longas pelas estradas do erro; muitas vizes serão dadas aos que não têm dentes; muitas virgens encontrarão as trevas da desilusão. Entretanto, haverá para todos a salvação, porque Deus é Pai e não deixará nenhum filho ao abandono. Deus está em todos nós, ainda que muitas vezes não estejamos Nêle. Deus está em Jesus, como Jesus está em Deus. Maria, da mesma forma, está em Deus, como Deus está na Virgem que ilumina a humanidade com a sua pureza imaculada. E toda essa plêiade de Missionários que trabalham pelo bem da humanidade, sacrificando-se por Amor ao Amor, isto é, pelo Amor de Deus, distribuindo caridade, distribuindo coragem, conformação e ânimo, realiza a mais bela tarefa dos obreiros do Pai.

Este humilde servo de Deus suplica a Paz, o Amor e a Caridade para todos e aconselha, e pede que todos se entreguem, diariamente, à leitura do Evangelho, buscando interpretá-lo em suas ações cotidianas, para que assim estejam todos com Jesus, como Jesus está com todos.

Evangelho em Ação

«Digo-vos que este voltou justificado para sua casa e não o outro; porque todo aquele que se exalta será humilhado e todo aquele que se humilha será exaltado».
(Lucas — Cap XVIII, v. 14)

O orgulho tem sido sempre um dos maiores entraves do progresso da humanidade. Conta-nos Jesus, conforme anotou Lucas no Capítulo XVIII, do versículo 9 ao versículo 14, a parábola do publicano e do fariseu que entraram no templo para orar. O publicano colocou-se no último banco, reconheceu humildemente a sua condição de pescador, e, arrependido, pediu ao Pai que o perdoasse, confessando-se indigno de erguer a cabeça para O contemplar.

Já o fariseu, autoridade religiosa da época, pôs-se a caminhar cheio de orgulho até às proximidades do altar onde, olhando para trás e notando o publicano — que todos consideravam pecador — fez assim a sua oração: «Meu Deus, graças te dou por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como este publicano; jejuei duas vezes na semana e pago o dízimo de tudo o que possuo».

Isso nos faz lembrar uma pequena história — para crianças, talvez — apropriada, porém, a todas as idades, eis que infantilidades, até velhos de oitenta anos as cometem, quando não se orientam pelo Evangelho, na prática do bem e no cumprimento do dever.

Ao centro de magnífico canteiro, nos jardins de deslumbrante palácio real, envaidecia-se certo girassol, todo garboso com seu pescoço comprido, suas pétalas amarelas e suas pedúnculos negras; brisa suave que soprava fê-lo recliná-lo um pouco e notou então a seus pés, uma pequenina violeta que lhe provocou o riso.

— Pobre violeta, como és insignificante! Nem sequer devias existir! Eu, sim! Repara em mim! Sou alto, belo, respeitado! Até o sol me beija, rendendo-me homenagem!

A mísera florzinha, com muita humildade, respondeu quase a chorar:

— Girassol, girassol! Eu te imploro por Deus! Afasta um pouco a tua fronte, pois necessito de alguns raios solares para poder viver!

O girassol, mais zombeteiro ainda, replicou:

— Viver? Tu, tão magrinha?

Nesse exato momento a Rainha, que passeava em seus jardins, teve a atenção voltada para aquela canteiro, logo lhe desagradando

o aspecto de uma flor que, por sua estatura elevada e suas cores berrantes destoava da harmonia ali existente. Recriminando o jardineiro real, ordenou-lhe a Rainha que arrancasse o girassol e o lançasse ao lixo! Prontamente obedecida e sentindo então o suave perfume da violeta, a Rainha aproximou-se dela e exclamando: «Como é graciosa essa florzinha e agradável o seu aroma!» Colheu-a com carinho e colocou-a sobre o coração!

Meus irmãos, como vêm, a humildade da violeta, sua graça e singeleza, tocaram o coração da Rainha, como qualquer um de nós poderá tocar o coração de Maria, a Rainha do Céu! Assim, os espíritas devem trabalhar com humildade, simbolizando a violeta no jardim da vida, porque,

Evangelho meditado

Fala sempre ao coração;

Evangelho praticado

E' permanente oração.

Azamôr Serrão

VINTE ANOS DE PACTO ÁUREO

Os espíritas do Brasil comemoram o 20º aniversário do «Pacto Áureo», firmado solenemente pela Federação Espírita Brasileira e as instituições que lhe são adesas, a 5 de outubro de 1969. Os frutos colhidos nessas duas décadas, podemos afirmá-lo, excedem os melhores anseios, porque a vigência do compromisso revelou-se extremamente fecunda em todos os sentidos, principalmente naqueles realmente objetivados por seus signatários.

Solidarizando-nos com a Federação Espírita Brasileira, pedimos ao Alto redobradas bênçãos para todos aqueles que tornaram possível a realização do «Pacto Áureo», fortalecendo, assim, a posição do Espiritismo no Brasil e mesmo no mundo.

Recado Íntimo

Irmão:

Por que te deixares levar pelas preocupações do mundo? Por que inutilizares um dia de trabalho renovador para ti mesmo e para os que de ti se acercam?

Guarda tempo, sim, para meditares em teus problemas e responsabilidades, mas não te absorvas nêles, pois teu Espírito prisioneiro das coisas materiais seria prêsia fácil de irmãos inferiores, que se aproveitariam do teu afastamento do Cristo, para te induzirem, cada vez mais, ao exclusivismo da vida terrena.

Precioso é o tempo para cada um nestas jornadas reencarnatórias e as lutas diárias como as provas cheias de dificuldades, são motivos de aprimoramento e aprendizagem. Entretanto, para bem atravessarmos os obstáculos, preciso se torna estar alerta, com o Espírito vigilante, não se esquecendo de que mesmo Jesus se recolhia ao Hôrto das

Oliveiras para meditar e orar, haurindo do Pai as energias renovadoras e fortificadoras para vencer o mundo.

Quanto mais difícil fôr o teu roteiro, mais necessidade terás da firmeza e do equilíbrio que somente o Alto te poderá fornecer e que jamais encontrarás na luta de pensamentos sobre pensamentos que se tumultuam e a nada te conduzem.

Desperta, irmão. Desperta e lembra-te de que o fardo não é maior do que as nossas forças para suportá-lo e que não cai um fio de cabelo da tua cabeça sem que Deus o saiba. A indecisão estimula o desencorajamento que enseja o desânimo. Faze por merecê-la e receberás na bênção do teu trabalho cristão espírita, construtivo e benéfico, a misericórdia do Pai e a juda de muitos mensageiros que Ele permite venham ajudar os homens a vencer a si mesmos.

Ignacio Bittencourt

.....
Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade
.....

CENTENÁRIO DA IMPRENSA ESPÍRITA

Tendo sido antecipado o nosso número de julho, só agora registramos o 1º Centenário da Imprensa Espírita Brasileira, fundada em 1869, com o lançamento, por Luiz Olympio Telles de Menezes, membro do Instituto Histórico da Bahia e Sócio Honorário Correspondente da «Sociedade Magnética da Itália». Impresso pela Tipografia do «Diário da Bahia», apareceu em Salvador e foi o primeiro periódico espírita em língua portuguesa e o primeiro surgido no Brasil.

Comemorando o acontecimento, a Federação Espírita Brasileira, graças à compreensão, boa-vontade e espírito liberal das nossas autoridades, inclusive da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), lançou belíssimo selo em cores e carimbos comemorativos. A Associação Brasileira de Im-

prensa, de tradição altamente democrática, colaborou para o êxito do lançamento na Guanabara, cedeu sua sede o auxiliou em tudo quanto foi possível para o bom atendimento do público. Ressaltamos aqui o espírito liberal de seu Presidente, Doutor Danton Jobim, e de outros jornalistas ilustres, como o Professor Segismundo Estêves e outros, que reafirmaram a profunda e ampla consciência democrática da Casa dos Jornalistas, tantas e tantas vezes juntamente louvada com admiração.

O sucesso do selo na Bahia, em São Paulo e Porto Alegre, foi igualmente extraordinário, com repercussões incomuns em todo o Brasil. Foi mais um assinalado serviço prestado à causa do Espiritismo cristão no Brasil pela Federação Espírita Brasileira.